

20 ANOS
A CRIAR VALOR.

Novabase 20

CONSTRULINK
INTERNET SOLUTIONS

TOGETHER WE PERFORM
YOUR E-BUSINESS.
JUNTOS DINAMIZAMOS O
NEGÓCIO ELECTRÓNICO.

www.construlink-ia.com TST 583 018

NDrive dispara vendas de GPS pela Internet E19



ANDREAS HINRICHS VAI DEIXAR AUTOEUROPA
"Portugal precisa de flexibilidade. É importante manter a produtividade" E14

PSI-20 0,31% 7289,09 ↑	DOW JONES 0,36% 10322,3 ↓
EURIBOR 6 MESES 2,72% 1,131 ↑	EURO DÓLAR 0,08% 1,2817 ↓

ECONOMIA

Expresso

1969
24 de Julho de 2010
www.expresso.pt

Acionistas da PT querem 7,5 mil milhões pela Vivo

Com as negociações suspensas e sem acordo à vista, Telefónica sobe o nível de hostilidade contra a PT. Acionistas querem mais dinheiro

A oferta da Telefónica sobre a Vivo ainda pode subir. É pelo menos essa a pretensão de alguns acionistas da PT, que já colocaram em cima da mesa um valor: €7,5 mil milhões. Mas não há ainda uma nova ronda de negociações marcada e a tensão é enorme, com a Telefónica a ameaçar a PT com processos em Tribunal. Uma das alternativas é a PT vender para já um terço da Vivo e desfazer-se do resto do capital ou apenas de parte ao longo de três anos. E2

José de Mello ataca Brisa

O grupo, que tem quase 30% da Brisa, estuda o lançamento de oferta pública de aquisição, aproveitando o baixo preço das ações e a fraqueza dos espanhóis da Abertis

O grupo José Manuel de Mello está a analisar o lançamento de uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a totalidade do capital da Brisa.

O facto de a cotação estar a níveis bastante baixos é um dos motivos que justifica o interesse do grupo em avançar com esta operação nesta altura. Mas há também que ter em conta a situação da Abertis, desde sempre considerada como a mais provável candidata a lançar uma OPA sobre a Brisa. O grupo espanhol está ven-

dedor de alguns ativos, entre os quais se encontram os 14,61% que tem na Brisa.

Além disso, a venda dos 16,5% que a Brisa tem na brasileira CCR vai reduzir as necessidades de financiamento da empresa, ao mesmo tempo que a reorganização societária permitiria a melhoria de rating.

O grupo José de Mello admite pagar, numa primeira fase, €5,5 por cada ação da Brisa, embora não exclua a hipótese de chegar aos €6,5. As ações

da Brisa fecharam a valer €4,91 na quinta-feira e ontem, pelas 12h (hora do fecho desta edição), rondavam os €5.

Para comprar os cerca de 70% que ainda não controla, o grupo José de Mello teria de desembolsar perto de €2,3 mil milhões, se o preço pago for €5,5.

Além da José de Mello e da Abertis, os outros acionistas da Brisa são financeiros. O maior deles é o fundo Arcus European Infrastructure, que tem 19,09%. E10

Novabase aposta na energia E18

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO CRIA POUCO EMPREGO

Criação de emprego em Portugal regista queda de 57% em 2009 E19

Educação trava PIB entre 14% e 33% E12

PLANTAS DE LOURES NA FÓRMULA 1

A Feel Green abastece as decorações florais de grandes eventos em todo o mundo E17

Últimas

Argélia rescinde Os promotores de dois complexos de escritórios em Argel adjudicados à Edifer/Opway rescindiram os contratos por falta de financiamento.

Lula e Krugman no Estoril As conferências do Estoril a realizar em maio de 2011 vão contar com a participação do Presidente do Brasil, Lula da Silva, e com o prémio Nobel da Economia de 2008, Paul Krugman.

Bruxelas aprova apoio à banca A Comissão Europeia autorizou ontem o prolongamento por mais seis meses, até final do ano, das medidas do Governo portugueses de apoio à banca.

Continente é o maior anunciante 18,9 milhões de euros foi quanto a Modelo Continente investiu em junho na compra de espaço nos *media* (preços de tabela), segundo a Mediamonitor.



Manuela Ferreira Leite

ILUSIONISMO

INE publicou números sobre o risco de pobreza e desigualdades, no exato dia do debate do Estado da Nação.

Feliz coincidência.

O primeiro-ministro dispôs assim da oportunidade para, numa situação complexa, anunciar que Portugal alcançou a mais baixa taxa de pobreza de sempre (dados de 2008).

Divulgou-se ainda que as estatísticas oficiais de 2009 provam que as desigualdades de rendimentos se reduziram entre os mais ricos e os mais pobres.

Com base nestes valores, afirmou-se que "Portugal pode orgulhar-se do caminho que está a fazer... na coesão social e na igualdade de oportunidades".

O orgulho teria fundamento se a situação resultasse de um crescimento económico que tivesse potenciado a integração das pessoas na sociedade, ou se a distribuição do rendimento tivesse sido mais proporcional ao contributo de cada um para a criação da riqueza nacional.

Mas sabe-se que estes valores resultam fundamentalmente do rendimento social de inserção. As pessoas continuam pobres, mas são ajudadas, o que, numa fase de restrições e de dúvidas sobre a sustentabilidade do Estado social, não é tranquilizador.

Por isso, estas estatísticas não são para cantar vitória, mas para agravar a preocupação sobre o modo como manter esta ficção.

Primeiro avião português não tripulado levanta voo



Em exposição na feira internacional de Farnborough o protótipo português comanda 40 empresas no Reino Unido E15

DEPÓSITO CRESCENTE

ACREDITO NUMA SOLUÇÃO COM RENDIMENTO GARANTIDO

Para mais informações dirija-se a uma Agência Banif



BANIF
A força de acreditar

www.banif.pt | 808 200 200

Plan. Único das 18h às 21h